



O escritor André de Leones. Em seu quinto romance, o autor lida com personagens incompletos, que buscam a redenção

CRÍTICA

## ÁSPERO E INTRATÁVEL

Novo livro do goiano André de Leones, o sóbrio **"Terra de Casas Vazias"**, revela-se um corpo estranho na quase sempre confortável literatura brasileira contemporânea POR RONALDO BRESSANE

O dantesco dístico "Deixai toda esperança, ó vós que entraís" poderia ser o slogan do quinto romance do goiano André de Leones, *Terra de Casas Vazias*. Por conta de sua desesperançada visão de mundo, temos boas e más notícias. Invertendo a lógica costumeira do resenhisto literário, começemos pelas adversativas (o famoso "o livro é bom, mas..."). O desespero dos personagens induz à apatia ou à gravidade, no tom; à repetição de estruturas sintáticas, no ritmo; ao descolorido, na linguagem. Em outras palavras, trata-se de um romance fosco, que jamais seduz o leitor com narrativa ligeira e linguagem inventiva. Há luto, há morte, há incomunicabilidade e inexistente complacência ou leveza na abordagem de tais temas.

Nessa recusa ao fácil e no trato com o árido se baseiam as boas-novas. O leitor que atravessar o cerrado inicial do livro irá se deparar com personagens bem construídos, diálogos vivazes e até algum humor pouco usual no texto carrancudo de Leones.

O romance começa por enquadrar Teresa, que passa o dia dopada, aninhada

num canto do quarto do filho – que morreu. Desinteressada da saúde, do trabalho, do marido, Arthur, ela insiste em adorar o vazio, que se reflete na paisagem desolada do Planalto Central. Esta é a primeira das seções dramáticas do livro, cada uma introduzida com sobriedade pelo narrador, quase como anotação teatral. Dali em diante surgirão personagens capturados pela derrocada ou iminência da perda, sempre amalgamados na paisagem do entorno – Brasília, Silvânia, São Paulo, Jerusalém.

### PULSÃO LATENTE

Arthur, assessor de um senador corrupto, seu primo Aureliano, policial obcecado por crimes hediondos, e a escritora Marcela, que se apaixona por uma garota em uma clínica de reabilitação para dependentes de drogas, são alguns dos personagens em busca de redenção – que, no entanto, será sempre opaca, silenciosa; talvez, destituída de fé em seu poder.

Curiosamente, no conto da personagem Marcela, o tom da escrita de Leones se eleva, a linguagem surge ágil

e há aceleração na condução, demonstrando que, para além da segura peculiar (talvez reflexo da evidente leitura do escritor israelense Aharon Appelfeld e do norte-americano Cormac McCarthy), existe uma pulsão latente em sua literatura, capaz de levar a obra para lugares inesperados – e talvez não tão aridamente ociosos. Pelo manejo seguro na curva dramática de seus quase-personagens, contrastado com a sóbria e por vezes intratável linguagem que os reveste, *Terra de Casas Vazias* é, mais do que a confirmação do talento do jovem escritor, um romance singular, um corpo estranho na quase sempre confortável literatura brasileira contemporânea. ■

RONALDO BRESSANE é jornalista, escritor e roteirista da graphic novel V.I.S.H.N.U.

### O LIVRO

*Terra de Casas Vazias*, de André de Leones. Rocco, 320 págs., R\$ 34,50.